

Jornal de Barcelos

A Biblioteca Municipal

Católico e Regionalista



Proprietário:
Nunes de Oliveira

Director e Editor:
Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

EDITORIAL

Bem haja, Sr. Subsecretário de Estado!

Barcelos — cidade e concelho — soube receber com galhardia e fé nos seus destinos de terra que quer progredir e resolver os seus problemas, o Subsecretário de Estado da Administração Escolar, com a sua comitiva — de que faziam parte o Chefe do Distrito, comendador António Maria Santos da Cunha, o reitor do Liceu de Braga, Dr. Loureiro Amorim, os deputados Nunes de Oliveira e Oliveira Ramos, o director escolar, Prof. José Sobral, e o secretário daquele membro do Governo, Dr. Rocha Dinis.

Este o primeiro ponto a assinalar da jornada magnífica de terça-feira, 10 de Março — e que, por sua vez, será o ponto de partida para uma arrancada na promoção das condições em que se encontram as necessidades do Ensino: — primário e secundário e técnico. Sobre tudo do Ciclo Preparatório e do Ensino Técnico.

Tudo o que era essencial veio ao de cima. A clareza da exposição, que o sr. Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria, fez na Sala dos actos grandes ao sr. Doutor Justino Mendes de Almeida — corajosa sem deixar de ser elegante — e a franca declaração do ilustre Subsecretário sobre as possibilidades e soluções que impendem sobre os problemas do sector do Ensino.

Pôde o presidente da edilidade apontar a história de Barcelos mais como razão de a vermos no nível a que tem jus, do que como sinal de «saudosismo» que, embora seja para ter em conta, fica muito abaixo das suas reais, e confrangedoras, realidades.

Só encontramos paralelo — repetimo-lo — na franqueza de que usou o Subsecretário de Estado quando afirmou que tudo faria, até o impossível, para dar satisfação às petições do concelho.

Numa palavra: — pode afirmar-se que esta visita oficial do Subsecretário de Estado a Barcelos vai ser coroada do melhor êxito. Sobre tudo êxito escolar, na planificação de uma melhor rede de meios culturais e de ensino de que carecemos.

Este concelho permitiu, ainda, que fosse realçado todo o telurismo do barcelense ilustre, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, e deputado pelo círculo de Braga. «Ele pode não ir todos os dias aos departamentos do Estado cuidar dos problemas da sua região; mas vai, pelo menos, todas as semanas» — disse-o o Doutor Mendes de Almeida. — E agora da nossa parte acrescentaremos: — Pode dizer-se que a tal o obriga o seu apego, e a razão da sua escolha para o alto cargo de «zelador» dos interesses da sua Terra. Mas também é agradável vermos fazer justiça a quem a merece...

Regressando ao tema principal das nossas palavras para o presente editorial — a problemática que envolve o Ensino em Barcelos — é-nos grato salientar o empenho que o ilustre visitante evidenciou para alterar, profunda e necessariamente, as condições em que funcionam o Ciclo Preparatório e o Ensino Técnico.

Não vamos agora descrever a situação. Esta de todos é conhecida, e basta para documentarmos as petições formuladas: Preferimos apontar que foram visitados os terrenos onde se espera que, no mais curto espaço de tempo, sejam erguidos os imóveis destinados àquele fim.

Quanto às razões — válidas, de peso — elas vêm inteiras no discurso já aqui publicado, e proferido, na magnífica sessão solene dos Paços do Concelho, pelo Dr. Vasco de Faria, ao dar as boas vindas àquele membro do Governo de Marcello Caetano. E que os leitores conheçam de sobejo, embora tenham também para o facto a compreensão que este merece. Sobre tudo o atraso em que nos deixámos envolver, e, quantas vezes, por não termos dado as mãos como era de esperar de autênticos barcelenses pelo coração, pelo espírito e pela ajuda material, que também se impõe. Melhor: — pelo abandono de um egoísmo que nos tem anquilosado as boas iniciativas em prol do progresso e da nossa grandeza legítima.

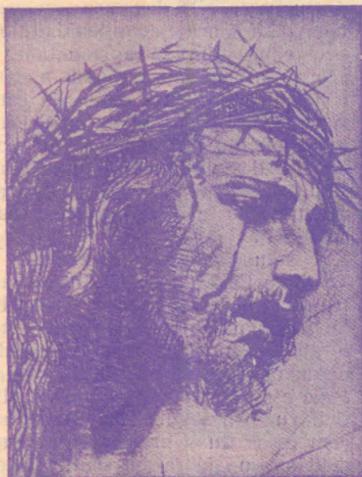
Esta é, também para nós, a «hora de acção». Deixá-la passar sem que a anotemos na agenda dos nossos trabalhos — e o Estado é impotente para tudo resolver ou fazer — corresponderá a marcar passo ou viver na «tristeza dos apagados».

Mas não será assim. Acreditamos no apoio do Governo — agora franqueado pelo Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; e cremos, sinceramente, na união de todos os barcelenses — autoridades e particulares — para este surto que está ao nosso alcance.

E para terminar, também nós proclamamos daqui: — Bem haja, sr. Subsecretário por ter vindo até nós.

E que venha mais vezes!

O Mistério dos Sofrimentos do Senhor



MISTÉRIO, grande mistério são os inenarráveis sofrimentos dum Deus feito homem! Nosso Senhor Jesus Cristo foi o mais ofendido, o mais desprezado e injuriado, o mais insultado de todos os seres humanos que passaram por sobre a terra, num contrasenso que espanta e confunde.

Se desde o seu nascimento o Senhor sofreu o desprezo dos seus conterrâneos e a perseguição dos maiores que por inveja não suportavam a sua presença no mundo, vindo ele para o que era seu e os seus não o receberam como se queixa o evangelista São João, esse desprezo, essa perseguição, essa inveja subiram ao máximo da insolência e maldade humanas e colectivas nos últimos dias da vida dolorosa de Jesus.

Foi esse drama da maior dor o drama trágico mais horripilante de toda a história da humanidade. Drama indescritível, ainda que os evangelistas tentassem descrevê-lo, e com que cores o fizeram, ao narrarem, com

(Continua na quarta página)

O CHEFE DO ESTADO

visitará Barcelos em 25 de Junho

Na penúltima quarta-feira, foi recebida pelo venerando Chefe de Estado uma ilustre deputação do nosso Distrito, chefiada pelo Governador Civil de Braga, Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, e constituída pelas seguintes autoridades distritais e concelhias: Engenheiro Duarte do Amaral, Dr. Antão Santos da Cunha, Dr. Fernando Dias da Conceição, Dr. Luís Oliveira Ramos e comendador Costa Oliveira, deputados pelo círculo de Braga; Dr. Andrade e Castro, presidente da Junta Distrital; e Dr. Viariato Nunes, Dr. Bernardino de Abreu, Dr. Vasco de Faria, Manuel João Dias Costa e Carlos Oliveira Martins, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais de Braga, Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão e Esposende.

Esta ilustre delegação convidou o venerando Chefe de Estado a visitar o Minho, nos dias 23 a 25 de Junho próximo. Sua Excelência presidirá à abertura da Exposição Agro-Pecuária do Norte, a realizar na cidade de Barcelos, e inaugurará, em Barcelos, no dia 25, o novo Hospital Regional e, em Esposende, um complexo hoteleiro. Visitará ainda a cidade de Guimarães e Vila Nova de Famalicão.

*

Nesta visita, o Sr. Almirante Américo Tomás far-se-á acompanhar dos Ministros do Interior, das Finanças, Obras Públicas e Comunicações, Corporações e Saúde, e ainda dos Secretários de Estado da Informação e Turismo, da agricultura, do Comércio, das Comunicações e Transportes e do Trabalho e Previdência, e do Subsecretário deste mesmo ministério.

SEMANA SANTA

Semana maior — a semana santa. A da Paixão do Senhor, culminada com a crucificação de Jesus, que era o Cristo — o Salvador. Dias de luto e tristeza. De lágrimas e dor. Sentimento universal, de todos os continentes e de todas as gentes. Horas horríveis de trevas e abatimento, ameaça e eminência de destrono e derrota. Momentos de traição — de covardia — mas também de fidelidade, até à morte — e morte na cruz, entre malfetores. A dor pelo drama do Calvário, com a condenação ignominiosa do Justo. A dor pela consciência de nos sabermos motivo de toda esta tragédia — a maior jamais vista e que encheu de trevas o universo inteiro e a ponto de emoção até os ausentes, até os momentâneos desconhecedores da morte de Jesus, dilace-

rando muito para além da capacidade e da resistência humanas.

Semana de sofrimento, mas também semana de amor. A maior prova de dedicação, a mais espantosa maravilha, o mais surpreendente prodígio de sempre — a Sagrada Eucaristia. Deus conosco para sempre. Deus entre nós, a divinizar a nossa presença e a nossa acção. Nada — absolutamente nada — maior ou semelhante na face da terra ou no universo. Não só prodígio mas o autor dos prodígios. A Bondade, a Omnisciência, a Onnipotência, a Santidade, a Eucaristia. Deus entre nós. O dia mais feliz para a humanidade — a quinta-feira santa — pela instituição do sacramento

(Continua na 2.ª página)

Dr. Luís Novais Machado

No próximo sábado, dia 28 do corrente, tem a sua festa natalícia o nosso ilustre amigo, Sr. Dr. Luís Novais Machado, distinto médico barcelense e antigo Presidente do nosso Município.

E com o maior regozijo que registamos a efeméride e desde já felicitamos Sua Ex.a, com sinceros votos de muita saúde e longa vida, na companhia de seus queridos familiares.

Jaime Mascarenhas Sineiro

Foi promovido a oficial de 2.ª classe, tendo já tomado posse, este nosso prezado amigo, inteligente e zeloso funcionário administrativo da Câmara Municipal de Barcelos.

Ao acto de posse, assistiram o presidente do Município, Sr. Dr. Vasco de Faria, Chefe da Secretaria, Sr. Fernando da Costa Fernandes, e todos os funcionários administrativos.

Ao Sr. Jaime Mascarenhas Sineiro, pela sua promoção, Jornal de Barcelos endereça-lhe sinceros parabéns, com votos das maiores felicidades no desempenho do novo cargo.



Mário Campos Henriques

Ocorre hoje o aniversário natalício deste nosso bom amigo, ilustre Presidente do Conselho de Administração da Fábrica Tebe.

Ao importante industrial, dirigimos, pois, as nossas felicitações, desejando-lhe a melhor saúde, muitos anos de vida e um alegre aniversário.

Um grave desastre causou a morte de três sacerdotes
da Congregação Missionária do Espírito Santo, na freguesia da Silva — (Ver a 4.ª página)

Assembleia Geral do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR Notícias de Barcelinhos

(Continuação da 4.ª página)

abusando da amável paciência de V. Ex.as em considerações que aliás me parecem desnecessárias, pois julgo que os elementos constantes do Relatório que foi distribuído vos elucidam satisfatoriamente.»

Seguidamente, ainda na apreciação do Relatório, usou da palavra o accionista Eng.º Carlos Garcia Alves, Presidente da Associação Industrial Portuguesa, que proferiu um discurso, do qual destacamos as seguintes passagens:

«A coordenação da Banca comercial com os Bancos de investimento e, directamente ou através destes, com a política económica geral, é uma das chaves decisivas — senão a mais importante — da realização com êxito de um esforço de consolidação e desenvolvimento da nossa economia, tanto na perspectiva interna como na sua projecção internacional.»

Necessidade de consolidação da Banca Portuguesa

«Julgo, pois, que nunca será demasiado encarecer a imperiosa necessidade de consolidação das grandes unidades da Banca comercial portuguesa. Por isso merece especial registo — e voto-lhe o meu mais caloroso e incondicional apoio — a política que há cerca de dez anos vem sendo seguida na administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, designadamente no que respeita à constituição de reservas por força dos resultados da exploração bancária, traduzindo-se em duas verbas representativas: as anexas existentes de 400 mil contos e as reservas incorporadas em capital no montante de 195 mil contos. O fortalecimento da instituição assim conseguido só foi possível, naturalmente, com o sacrifício dos dividendos, limitados nos últimos dez exercícios à modesta importância (em comparação com as duas anteriores) de 93 200 contos. O valor relativo da verba é extremamente baixo, reduzindo-se a 2,5 por cento do valor nominal das acções. Por outro lado, foi ainda pedido aos accionis-

tas um concurso avultado em número nas elevações de capital efectuados, que se cifrou no montante considerável de 260 mil contos.

Estas constatações não trazem o cunho das preocupações do accionista mas antes a adesão do industrial que sou — visto que a consolidação das grandes unidades bancárias é o suporte essencial de uma actuação financeira sem a qual não é viável o desenvolvimento económico e, sobretudo, a expansão da indústria. A contribuição da Banca comercial para os progressos de todos os sectores económicos — e não se estranhará que, nessa matéria, traga principalmente o meu depoimento de industrial — deve ser destacada e consagrada com plena justiça. Sem esse apoio, particularmente na formação e manipulação dos seus fundos de maneio ou suprindo lacunas (que se espera ver desaparecer em breve) no investimento imediato e no crédito à exportação, muito mais difícil teria sido a evolução da produção interna e até, em muitos casos, a própria sobrevivência de numerosas empresas.

Neste domínio de tão importante projecção nacional está agora a «arrumar-se a casa», sendo de assinalar e de louvar a acção que vem sendo desenvolvida pelo ilustre titular da pasta das Finanças, na sequência dos seus antecessores, para levar a bom termo uma obra renovadora fundamental.»

Panorama da Economia Nacional

«Temos de enfrentar corajosamente o futuro, todos os que combatemos na frente económica-financeira — e podemos enfrentá-lo com fé e com entusiasmo, na luta por um crescimento mais rápido da economia nacional e pela valorização de todos os seus instrumentos de progresso. Não podemos negar que nas duas últimas décadas se processou uma expansão económica apreciável no nosso País; mas temos de compenetrar-nos de que o seu ritmo de realização e a sua amplitude não foram bastantes para

nos aproximar dos índices dos países evoluídos nem daqueles que, por comparação de recursos potenciais, população e outros factores, podem servir de escalão ao nosso desenvolvimento.»

«O lapidar discurso do Sr. Presidente do Conselho perante o Congresso da Acção Nacional Popular e a lúcida exposição do Sr. Secretário de Estado da Indústria na abertura do Colóquio de Política Industrial, são dois marcos decisivos na determinação do caminho que teremos de percorrer. Deveremos encontrar neles as bases necessárias de confiança na iniciativa privada, a certeza da atenção do sector público perante as actividades e realizações que se esperam de nós, a esperança de uma coordenação eficaz entre todos os elementos da acção a desenvolver para assegurar um futuro mais próspero a todos os portugueses. Não devemos esquecer, todavia, a enorme complexidade dos problemas que se apresentam à economia nacional, impondo a criação no País de um clima de confiança e de estabilidade como enquadramento indispensável da boa marcha dos empreendimentos e das soluções adequadas para todas as dificuldades e desequilíbrios que surgirem.

A actuação mais necessária e imediata terá de ser conduzida entre duas poderosas forças contraditórias e igualmente adversas ao interesse nacional e aos objectivos do desenvolvimento: a inflação monetária e a deflação económica. O difícil rumo a seguir terá de contar com essas duas preocupantes tendências que já fazem sentir fortemente os seus efeitos na vida do País; terá de singrar entre ambas e intentar a neutralização simultânea das suas pressões nocivas.»

Já não podem justificar-se, neste momento, mais delongas perniciosas na entrada em funcionamento do sistema projectado de Crédito e Seguro do Crédito, não só à Exportação como na defesa de posições internas dos nossos produtores, fazendo-se entrar em imediata vigência o decreto n.º 48 948 sobre as condições de exercício do crédito a médio prazo. A Banca comercial deverá poder utilizar sem demora as potencialidades de que dispõe para apoiar as actividades económicas, solucionando de vez os casos deploráveis em que a produção nacional, embora dispondo de técnica e condições de custo que não temem a concorrência, se vê preterida em concursos — não só no estrangeiro como no próprio País — por não poder conceder às clientelas o crédito a prazo que a produção de outros países está apta a utilizar há muito tempo, através de estruturas adequadas.

Como alusão sumária, visto que tantas vezes e tão largamente tem sido debatido, não quero deixar ainda de mencionar o problema relevante que é o das transferências de pagamentos das nossas províncias ultramarinas.

(Continua no próximo número)

Novo dirigente da Banda de Música da Casa dos Rapazes

Foi convidado para director artístico da Banda de Música da Casa dos Rapazes, desta cidade, o Sr. Fernando Gomes da Costa Peixoto, estimado barcelense e músico de excepcionais qualidades, que durante vários anos actuou na Banda de Música de Barcelos, da qual foi também regente.

Ao novo chefe da Banda de Música da Casa dos Rapazes, *Jornal de Barcelos* deseja muitas felicidades, assim como grandes êxitos musicais à banda que passou a dirigir.

Máquinas de costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho, — Av. Combatentes da Grande Guerra Telefone, 82583 — Barcelos.

SABER CUMPRIR

Está claramente exposto aos olhos de todos os barcelenses e do público, em geral, o carinho que os paroquianos da nossa freguesia dedicam ao seu pároco, Padre Abílio Mariz de Faria.

Diz-se que na alegria e na dor se demonstram os verdadeiros amigos, sendo bem certo o adágio. Infelizmente que desta vez o motivo é a dor, mas também em provas transadas se tem dado o reverso. Em 15 do corrente, na freguesia de Cristelo, faleceu, na sua residência, a extremosa mãe do nosso pároco, D. Bertelina da Silva Mariz.

Pressurosos, a maior parte dos barcelenses deslocaram-se àquela freguesia, a fim de reconfortarem, naquela ocasião e no dia do funeral, o seu pároco, numa demonstração de estima que por ele sentem.

Saber cumprir, é lema do povo barcelense, e mais uma vez ficou bem patente esta particularidade desta gente humilde.

VIDA RELIGIOSA — SEMANA SANTA

Entramos na chamada «semana maior» — mais praticamente conhecida por «semana santa».

Durante estes dias está na nossa frente o tempo de meditação com o desenrolar da Paixão e Morte de Cristo.

Sociedade

Aniversários

Quinta-feira, 26

Eng.º Manuel Martins da Silva Correia, Mário Campos Henriques e Menino Paulo Alexandre Bandeira e Silva.

Sexta-feira, 27

D. Luísa Filipa Areal Rothes e Menino Rui Manuel Matos da Silva Correia.

Sábado, 28

D. Maria de Lurdes Miranda da Silva Correia, José Augusto Vasconcelos Soucasaux, Menino Fernando Manuel Monteiro da Silva Correia e Menino Rui Fernando Oliveira Lemos.

Domingo, 29

Artur Emílio Pereira Rodrigues Moreira, Dr. António Cândido Viana de Queirós e José Horta Carneiro.

Segunda-feira, 30

D. Maria Manuela Monteiro Dantas e Menina Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

Terça-feira, 31

D. Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Quarta-feira, 1

Eng.º Jorge Maciel Barreto de Faria, D. Maria Elisa da Silva Perestrelo, Raúl Décio Ferreira Nunes e Custódio Lopes Rodrigues.

*

NASCIMENTO

A Sr.a D. Maria Fernanda Felgueiras Rodrigues, dedicada esposa do nosso amigo Sr. Francisco Baptista Neco Duarte, sócio-gerente da Garagem Avenida, desta cidade, deu à luz uma formosa menina. Felicitamos o ditoso casal.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, desta cidade, foi baptizada pelo Rev. Padre Alberto da Rocha Martins, Prior de Barcelos, uma filhinha da Sr.a D. Maria de Lurdes Figueiredo Torres e do Sr. Leonel Quinta Fernandes, digno comerciante da nossa praça.

A neófito recebeu o nome de Maria Cristina, e foram seus padrinhos a Sr.a D. Maria Lucília de Figueiredo Torres, professora oficial, e o Sr. Francisco Duarte Carvalho, industrial nesta cidade.

À Maria Cristina desejamos um risonho porvir.

CASAMENTO

Em 18 do corrente, na Igreja Matriz desta cidade, realizou-se o casamento da Sr.a D. Maria Isabel Correia de Abreu, filha da Sr.a Dr.a D. Maria Alice Vieira Correia e do Sr. Dr. António Augusto Marques de Abreu, já falecido, com o Sr. Adélio de Araújo Coutinho, estudante finalista da Faculdade de Engenharia do Porto, filho da Sr.a D. Deolinda de Araújo Coutinho e do Sr. José Coutinho Júnior, conceituados comerciantes da nossa praça.

Celebrou o acto o D. Prior de Barcelos, Reverendo Padre Alberto da Rocha Martins, e serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio, Sr. Dr. Adelino Abreu Fernandes Marques, assistente da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e a Sr.a D. Maria José Meira Marinho de Aguiar, e, do noivo, sua cunhada, D. Maria Antónia Correia de Abreu e o Sr. José Mariano Figueiredo Machado, estudante de Medicina.

Na nossa igreja paroquial, celebrar-se-ão as cerimónias correspondentes à liturgia.

Assim, na quinta-feira, haverá Lausperene do Santíssimo Sacramento, às 19 horas, com a celebração da Santa Missa.

Na sexta-feira, às 15 horas, Via Sacra e adoração da cruz.

No sábado, às 23.30 horas, Bênção do Lume novo, renovação das águas baptismais e Missa da Ressurreição.

VISITA PASCAL

Como é tradicional, no próximo domingo, sairá o compasso com duas cruces, que percorrerá toda a freguesia e entrará em todos os lares.

É um dia festivo, sendo Cristo ressuscitado recebido em todos os lugares com salvas de foguetes e milhares de pétalas de flores a entapetar as ruas e caminhos, dando um ar alegre à visita pascal.

No final da visita, efectuar-se-á a junção dos dois compassos nos Bombeiros Voluntários, organizando-se depois um cortejo em direcção à igreja paroquial com o acompanhamento dos paroquianos, havendo em seguida a Santa Missa e bênção do Santíssimo Sacramento.

— C.

Aos noivos, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

DR. DUARTE NUNO BARROSO

A passar as Festas da Páscoa, encontra-se na sua Quinta do Cruzeiro, em Gilmonde, o Sr. Dr. Duarte Nuno Barroso, ilustre Chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Que Sua Excelência goze umas férias felizes, são os votos de *Jornal de Barcelos*.

DOENTES

— D. Maria Teresa Brito Limpo Faria Viana de Queirós

Há dias, esta nossa conterrânea, dedicada esposa do nosso assinante e bom amigo, Sr. Eng.º Horácio Augusto Viana de Queirós, foi submetida a uma difícil intervenção cirúrgica, que decorreu com êxito.

— Dr. João Beleza Ferraz

Recolheu de novo ao leito, gravemente doente, este nosso querido amigo.

— Dr. Viriato Lusitano Alves Ferreira e Ex.ma Esposa

Devido a um acidente de viação ocorrido a semana passada, encontram-se bastante abalados de saúde este nosso bom amigo, ilustre Director do Externato Alcaides de Faria, e sua dedicada esposa, Sr.a D. Idalina Ferreira.

Folgamos sinceramente que seja rápido o restabelecimento de ambos.

Semana Santa

(Continuação da 1.ª página)

por excelência do amor — garantia da cristandade até o fim dos fins.

Actos tão transcendentais, tão solenes e tão sagrados, pressupõem a necessária preparação do devoto. É o fim da quaresma, preparação dos corações, para os tornar dignos de tão inefáveis mistérios, só acessíveis aos simples e aos limpos de coração. Foi a razão da Via Sacra, na Franqueira, sentida e compreendida pelo povo, sensível às solicitações do espírito, fiel ao sentimento da tradição — continuador das lições da história. É que a Via Sacra nesta montanha não é inovação — mas continuidade de passado piedoso e nobre. Estas as razões da vasta aflicção ao piedoso acto, que de humana apenas tem a aparência. E as culpas penitenciadas e a ansia de corações em expectativa, a dedicação do devoto e a tibieza do incerto, que a fé, a esperança e a caridade — estas são virtudes teológicas, que, vindo só de Deus, só sentirá no seu inefável prazer quem a Deus se tornar acessível. Quem — por graça do Senhor — tem a felicidade de em seu coração separar o bem do mal — humanamente por aí cada vez mais confundidos — e segue decisivo o caminho da virtude.

O final da Via Sacra na Franqueira, no último domingo da quaresma, foi presidido pelo Arcipreste, Rev.º Cônego Alves Novais. Assistiu também o Rev. Pároco de Barcelinhos, freguesia que nesse dia tomava a iniciativa do acto, como é tradicional. Resgate digno de incompreensíveis ausências, que aliás cristãmente devemos silenciar, com votos de que os exemplos deste ano e de sempre venham e tragam também os renitentes. A mesma unção, idêntica assistência, por certo com o mesmo fruto dos encontros anteriores. Não nos enganamos, como prevíamos na crónica anterior.

GRANDE FEIRA FRANCA ANUAL DA ISABELINHA-VIATODOS



O Rancho Infantil da Casa do Povo de Viatodos, que colabora no festival da Feira

Segunda-feira, 30 de Março

PROGRAMA

As 7 horas — alvorada de foguetes.

As 8 horas — abertura das cabines dos altifalantes.

As 9,30 horas — entrada da afaçada Banda de Famalicão.

As 14 horas — entrada dos conjuntos típicos: *Lusitanos de Nine* e *Jacinto Paulo*, ambos de Nine, Só

Pai e Filhos, e o *Rancho Infantil da Casa do Povo de Viatodos*.

— Durante a tarde concerto pela referida Banda de Música e Exposição de trabalhos industriais de diversos ramos de Viatodos. Ao pôr do sol, sorteio dum corpulento carneiro, cujo produto reverte a favor das despesas feitas com a Feira.

As Louças de Barcelos

(Continuação da 4.ª página)

frem a vida numa passividade que causa tristeza. Ainda o outro dia, um dos melhores fabricantes da actualidade, falando-se das dificuldades que afectam a sua indústria, desabafou:

— Eu estava muito bem no Brasil. Vim de lá para tomar conta da fábrica do meu pai; mas se vir que tal, ainda sei o caminho...

Barcelos tem uma tremenda dívida para com as louças de Barcelos e se a não pagar hoje... amanhã será tarde...

É necessário restituir o ânimo aos ceramistas. Fazer-lhes justiça. Proporcionar-lhes, pelo menos, o indispensável. É necessário que os louceiros de Barcelos retomem o ritmo que perderam e para tal já é necessário começar-se pelo princípio.

A Câmara Municipal de Barcelos, numa das suas reuniões de Outubro de 1968, constituiu uma COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTE E ARQUEOLOGIA — por sinal, constituída por quatro valores bem positivos. Ora, a arte popular, se não estou em erro, faz parte da Arqueologia, a ela pertence incluída no grupo ou ramo das «Artes menores ou artes aplicadas». Assim, está esta Comissão maravilhosamente in-

dicada para prover à defesa desta arte e desta indústria decorativa.

Está esta Comissão indicada, não só para zelar pela cerâmica popular, como até mesmo por todo o artesanato do concelho, pois de arte popular se trata. Não será errado, portanto, apelar-se para a COMISSÃO MUNICIPAL DE ARTE E ARQUEOLOGIA e pedir-lhe a sua interferência no sentido de acudir a todas as vicissitudes que agravam a nossa arte popular. E nesta altura em que a Direcção do Centro do Artesanato já tanto merece ser substituída para que descanse, ou ao menos ser ajudada, vejo na Comissão Municipal de Arte e Arqueologia a tábua de salvação para tudo.

Aqui fica a lembrança. Que me perdoem os bons amigos componentes desta Comissão, mas creio firmemente que neles está a possibilidade de tudo resolver. Bem sei que não foi esta finalidade que lhe deu vida; mas estou convicto que ela pode nesta prestar mais relevantes serviços a Barcelos do que em todas as outras que lhe atribuíram. Não ignoro as dificuldades, mas este caso é de tanto interesse que vale a pena o sacrifício.

As louças de Barcelos merecem tudo que por elas se faça. E Barcelos saberia já viver sem as suas louças?!

M.

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.^A

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Contribuições e Impostos PARA 1970

Durante o próximo mês de Abril encontram-se à cobrança, à boca do Cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição industrial, Grupo C de 1969;

Imposto de capitais, Secção A de 1969.

Contribuição industrial:

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com o vencimento em Abril e Julho ou Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

As colectas que não excederem 200\$00 deverão ser pagas, por uma só vez, em Abril.

Não sendo paga qualquer das prestações, ou a totalidade da contribuição, no mês do vencimento, come-

çarão imediatamente a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento da contribuição ou de qualquer das suas prestações, sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da contribuição, considerando-se vencidas, para o efeito, as prestações ainda não pagas.

Imposto de Capitais:

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago no mês do vencimento, começarão imediatamente a correr juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

CARNE MAIS BARATA ...a de Frango

Kg. 25\$00

POSTO N.º 2 da Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultura S.C.A.R.

Mercado Municipal de Barcelos

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Forge



OCULISTA

Técnico especializado

OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199 BARCELOS



Todos queremos progredir. Todos queremos uma vida melhor. Uns conseguem-na. Outros não. É que há homens com uma vontade mais forte. Homens que vão longe. Esses preferem Aspor. O Aspor dá cabo do míldio. É eficaz, persistente, económico. Com Aspor—as suas vinhas são mais sãs, mais fortes! Com Aspor—uvas fartas, pipas cheias, lucros graúdos! Use Aspor e viva melhor!



ASPOR MAIS FORTE QUE O MÍLDIO MAIS FORTE

SILVEIROS, 22

Vida religiosa

Precedida de confissões gerais, que ocuparam cerca de uma dezena de sacerdotes, efectuou-se no último domingo, dia 15 do corrente, a Comunhão Pascal de todos os elementos da «Família Silveirense», pelo que, no momento próprio das duas missas desse dia, cerca de duas mil pessoas receberam a «Jesus Hóstia Santa», em cerimónia que se revestiu de grande esplendor espiritual.

— Também hoje, pelas 7 horas, se procedeu à bênção e Procissão dos Ramos, seguindo-se a missa dominical.

De tarde, pelas 14,30 horas, principiaram as cerimónias preparatórias da Procissão dos Passos, saindo esta com extraordinária grandiosidade e brilhantismo cerca das 15,30 horas. Muitas centenas de fiéis se incorporaram no grande cortejo processional, cuja organização, absolutamente impecável, foi admirada por muitas outras centenas de pessoas vindas de terras vizinhas, que se concentraram ao longo do percurso e nos largos que se lhes ofereciam.

Foi, portanto, mais uma verdadeira manifestação de fé e penitência que o bom povo de Silveiros levou a efeito, estando especialmente de parabéns os briosos elementos da respectiva comissão, os nossos bons amigos, Srs. Cândido José de Araújo Miranda, Manuel Pereira de Sousa e Américo Augusto da Silva. Um trio de briosos industriais da nossa terra que, não olhando a sacrifícios, tudo fizeram para que a organização fosse o melhor possível, como efectivamente sucedeu.

— No próximo domingo, as missas dominicais na Matriz local têm lugar às 6 e às 7 horas, esperando o nosso Rev.mo Pároco sair com o «Compasso» cerca das 8 horas, para acompanhado de Jesus Ressuscitado levar as Boas Festas a todos os lares cristãos da nossa terra.

Na Festa da Páscoa

não devem faltar nas vossas mesas os famosos sonhos da

PASTELARIA ARANTES

Fragoso, 23

FESTA DE PÁSCOA

A todos quantos trabalham neste simpático semanário, de um modo muito especial aos seus digníssimos Director e Editor e aos nossos prezados leitores, desejamos que tenham festas de Páscoa alegres e felizes.

SAGRADO LAUSPERENE

Conforme noticiámos, realizou-se, de 19 para 20, o Sagrado Lausperene, cerimónia que teve início na Capela de Santo António da Espregueira.

Após a celebração de missa vespertina, sermão e comunhão, seguiu-se a procissão, na qual se incorporaram centenas de pessoas cantando e rezando. Tudo decorreu na melhor ordem. Estes dias foram também aproveitados para cumprimento do preceito pascal.

— C.

Terreno — Vende-se

Ótimo para construções. Duas frentes, Av. Alcaldes de Faria e R. Elias Garcia, 46. Resposta em carta à Redacção ao n.º 5.

2 COFRES

Um comercial e outro pequeno. Vende: Merceria Águia - Barcelos

— C.

O PÃO DE LÓ e Doces da Pastelaria ARANTES

têm sido, todos os anos, considerados os melhores de Barcelos

Redacção e Administração :
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82485
BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão :
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
Telefone 62257
VISADO PELA CENSURA



O Mistério dos Sofrimentos do SENHOR

(Conclusão da primeira página)

tinta de sangue aos borbotões, a dolorosíssima Paixão e Morte do Senhor, desde a saudosa Ceia Eucarística até à sua sepultura, donde haveria de ressurgir vitorioso, triunfante, glorioso como convinha a um Deus, que, por o ser, não poderia para sempre ficar aniquilado.

Porque o Senhor era Deus, convinha (e tentemos assim explicar de algum modo o inexplicável mistério dos seus padecimentos) que até na sua dor e sofrimento ele fosse infinitamente grande, divinalmente superior até ao infinito na resignação sofredora, como quando disse no horto: «Pai, faça-se a vossa vontade e não a minha» se é preciso tanto sofrimento para salvar a humanidade; Convinha que se manifestasse divinamente grande no perdão imenso que outorgou aos seus carrascos e malfeitores como o demonstrou quando na suprema hora da sua morte da cruz bradou solenemente: «Pai, perdoai-lhes» com o vosso amor infinito, que eu lhes perdoei também, tentando ainda desculpar a maldade e perversidade dos seus conterrâneos quando acrescentou: «porque eles não sabem o que fazem».

Só um Deus infinito podia assim proceder, e assim sofrer infinitamente, em ilimitada resignação.

É esse drama da Paixão e morte do Senhor que a Igreja tem vivido através da Quaresma, e da Semana Maior que estamos a viver, compungidos e amorosamente. Quinta-Feira Santa! Alegria Eucarística! Sexta-Feira Santa! Dor infinda e Morte do Santo Santo! Sepultura dum Deus na rocha fria! E depois? Virão as alegrias da ressurreição gloriosa.

P. H. F.

AS LOUÇAS DE BARCELOS

A correcção dos vidrados

II

Já ninguém duvidará que a correcção dos vidrados tem de ser o primeiro problema a resolver nas louças de Barcelos. Está em causa o perigo a que estão sujeitos os operários e esta razão é de peso e para a qual não há desculpas nem subterfúgios.

Também no próprio interesse das louças e dos louceiros — interesse técnico, artístico e comercial — a correcção é conveniente e já devia estar feita há muito tempo. Mas já se sabe os motivos desta falta, deste enorme atraso: a ignorância.

Mas além do ensino, é necessário amor à causa.

Já se disse que a resolução deste problema não está ao alcance dos nossos louceiros. Há exigências que estão para além das suas possibilidades. Mas além disso, é necessário, para este efeito, uma grande dose de entusiasmo e força de vontade e os nossos ceramistas de hoje estão desmoralizados e trabalham sem entusiasmo. Esta desmoralização observa-se nas suas conversas, na vida fabril e reflecte-se nas próprias louças. Não lutam, não melhoram a produção, não criam, nem mesmo se defendem já das injustiças que os ferem. Não vivem, so-

(Continua na segunda página)

Assembleia Geral do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Em 7 de Março, na sua sede, em Lisboa, realizou-se a Assembleia Geral Ordinária do Banco Pinto & Sotto Mayor para discutir e votar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1969, eleger os membros dos corpos gerentes para o triénio de 1970/72 e deliberar sobre a matéria do Art.º 24.º dos Estatutos.

A Assembleia efectuou-se sob a presidência do Prof. Doutor Afonso Rodrigues Queiró que, ao abrir a sessão, saudou os accionistas presentes entrando-se de seguida no primeiro assunto da ordem do dia.

Usou então da palavra o Sr. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco, para salientar alguns dos aspectos de maior significado do documento que ia ser apreciado pela Assembleia, nomeadamente quanto aos números que verdadeiramente traduzem o crescimento e a consolidação do Banco.

E ao começar a sua exposição disse:

«Durante o exercício que findou em 31 de Dezembro, a vida do Banco decorreu com normalidade den-

tro da maleabilidade e do poder de adaptação que, como se diz no Relatório, são características do nosso Banco.

De facto, os números do Balanço e das Contas e os índices de expansão mostram que o Banco continua a cumprir a missão que se propôs realizar no sentido de dar a todos os sectores da vida económica nacional o apoio vivificante que lhe é indispensável. Como se acentua no Relatório, o crédito que concedemos ao longo do ano — principalmente através da Carteira Comercial — ultrapassou os 35 milhões de contos, número que, se lhe juntarmos as garantias prestadas, se eleva para cerca de 38 milhões de contos.

E evidente que, sem o crescimento dos depósitos no ritmo acelerado que anteriormente já se vinha verificando, não se tornaria possível essa actuação.

Com efeito, para se aferir da grandeza de um Banco e das suas consequentes possibilidades de intervenção na economia do país, tem de se confrontar os números das contas mais expressivas e verificar, como é do nosso caso, o seu crescimento perfeitamente ordenado.

E ao fazê-lo, constatamos que o Balanço regista, para além dos 18 milhões de contos de Depósitos e que respeitam a 307 536 contos, 11 milhões de contos da Carteira Comercial e o disponível com 4 751 milhares de contos, que representam 26,4% dos depósitos. E assim temos a coordenação de depósitos — crédito concedido — liquidez constituindo um todo inteiramente harmónico.

Em seguida, o orador chamou a atenção dos presentes para um aspecto que considera extraordinariamente importante em todas as instituições de crédito, afirmando:

«Há, porém, um ponto que interessa acentuar por ser o alicerce de todas as instituições de crédito e a natural defesa contra os riscos pró-

prios do sector: é o da consolidação.

Neste capítulo verificamos que — depois de aprovados os documentos em discussão — as reservas ficam aumentadas em mais 100 000 contos e que foram constituídas provisões e feitas amortizações que ultrapassam 121 mil contos.

Desejo acentuar ainda que, no propósito sempre manifestado de apoiar a política definida pelo Governo, interviemos no mercado financeiro obtendo 76 183 contos de subscrições de obrigações, lançadas mediante orientação do Ministério das Finanças, e tomámos 173 000 contos de promissórias de fomento nacional e obrigações do Tesouro.

Registamos também uma valorização da nossa Carteira de Títulos de montante superior a 73 000 contos, resultante da alta geral de cotações, que foi contabilizada em mais valia da Carteira de Títulos.

Julgamos digna de referência a criação de mais uma inovação: o CARTÃO SOTTOMAYOR — BANKAMERICARD, serviço de grande alcance para a generalidade da população, que deverá iniciar o seu funcionamento ainda no fim do corrente mês.

Como se refere no Relatório, houve uma acentuada expansão geográfica do Banco em Angola e Moçambique e, assim, abriram-se no ano findo 42 agências.»

E a finalizar, disse:

«Aproveito esta oportunidade para mais uma vez testemunhar aos queridos colegas de trabalho os mais profundos e sinceros agradecimentos pelas amigas referências feitas aos meus 50 anos de actividade bancária ao serviço desta Instituição e inteiramente dedicados ao seu engrandecimento.

Este agradecimento é também extensivo aos ilustres membros do Conselho Fiscal.

E não quero alongar-me mais,

(Continua na 2.ª página)

NA SILVA, um terrível desastre vitimou três sacerdotes da Cong. do Espírito Santo

Numa passagem de nível sem guarda, na freguesia da Silva, deste concelho, deu-se um brutal acidente de viação, no qual perderam a vida três sacerdotes da Congregação do Espírito Santo, os Reverendos José dos Santos Fonseca, António Rodas de Sousa Ribas e António Martins Fernandes, que viajavam num carro ligeiro da mesma Congregação e que foram frontalmente colhidos por um comboio de mercadorias que cruzava aquela passagem, às 21 horas do dia 23 do corrente.

No mesmo veículo seguia também o Reverendo Jorge Veríssimo que se encontra hospitalizado e gravemente ferido. Está de luto a Congregação do Espírito Santo, em Portugal e, de certa maneira, toda a Igreja Católica Missionária, pela perda de tão ilustres e esperançosos sacerdotes.

Está de luto, principalmente, a freguesia da Silva, com o seu Seminário e, por tal motivo, cancelou já as tradicionais festividades em honra de N. S. da Encarnação a realizar na segunda-feira de Páscoa.

— C.

Bodas de Prata da Fábrica de Malhas TEBE

Esta importante unidade fabril do norte do País comemora hoje o 25.º aniversário da sua Fundação.

Coincide esta efeméride com o aniversário natalício de um dos seus principais fundadores — o Presidente do Conselho de Administração, Sr. Mário Campos Henriques.

Por esse motivo, os mais íntimos colaboradores daquela grande empresa industrial barcelense promovem as seguintes cerimónias:

— às 11 horas, recepção aos convidados e visita às instalações fabris, seguindo-se uma sessão solene;

— finalmente, pelas 13 horas, será servido aos convidados presentes um fino copo de água.

Jornal de Barcelos agradece o amável convite, desejando, desde já, a continuação das maiores prosperidades à Fábrica Tebe.

Visita Pascal

No próximo domingo, dia 29 do corrente, pelas 10.30 horas, a Câmara Municipal de Barcelos receberá no Salão Nobre a Visita Pascal.

Além do funcionalismo, podem assistir ao referido acto todos os munícipes interessados.

JORNAL DE BARCELOS

deseja aos seus assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos uma Páscoa de Paz e Felicidade.

Também apresentamos a nossa desculpa aos estimados colaboradores que nos enviaram original, e que, por absoluta falta de espaço, não publicamos neste número

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 — Resid. 82803

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra

Oficina: Mereces - Barcelinhos
Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
BARCELOS — TELEF. 8 2 8 8 9

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
Telef. 82486 BARCELOS

ALTO-FALANTES ...prefira sempre a Casa Soucasaux

Fotografias-Rádios-Ocúlos-Art. fotográficos
Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO

Telef. 82466
BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados

Reparações de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 85
PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal

NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal

TUDO PARA A LAVOURA
BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Tudo o género de Colchões, Mapas, Sofas, camas, D. de ferro art. e mobiliário metálico
Tapetes, Carpetes e Alcatifes
Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS